

A FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO

Cândida Fabiana de Moura*

Maria Preis Welter**

Resumo: Este artigo foi desenvolvido a partir do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia e aborda sobre a formação docente e os desafios no processo de humanização. O trabalho teve como principal objetivo refletir sobre a formação inicial e continuada do professor, a importância de uma formação bem estruturada, capaz de dar conta das necessidades da educação atual. Sendo assim, aborda sobre a formação integral voltada para a corporeidade. Sabe-se da importância da formação do professor para que as atividades desenvolvidas com os alunos sejam de construção do conhecimento. Com isso o professor precisa saber lidar com as diversas situações em sala de aula, usar métodos e técnicas adequadas ao ensino. Desenvolver-se como ser integral, compreendendo a corporeidade como processo importante na formação do ser humano. Ampliar e conhecer competências e habilidades necessárias para a sala de aula. O professor necessita estar em constante processo de aprendizagem e busca de novas práticas educativas.

Palavras-chave: Competências e Habilidades. Corporeidade. Humanização. Formação docente.

Introdução

O presente artigo aborda a importância da formação do professor. É necessário que este profissional esteja altamente preparado para atuar em sala de aula. Uma boa formação exige do professor a busca constante de conhecimento. A profissão exige deste profissional constante atualização, aprimoramento e conhecimentos de novas técnicas para utilizar no processo ensino aprendizagem.

Para atuar em sala de aula é necessário que se desenvolvam competências e habilidades, tanto dos alunos como do professor. Assim, destacamos algumas competências e habilidades na sua formação.

* Licenciada em Pedagogia pela FAI – Faculdades de Itapiranga. E-mail: candida.fbn@gmail.com

** Mestre em Educação pela UNISUL. Professora e Orientadora da FAI Faculdades de Itapiranga-SC. E-mail: pedagogia@seifai.edu.br

O educador tem papel fundamental na educação de seres humanos. Sua tarefa está em proporcionar ao aluno oportunidades planejadas, que favoreçam o desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o transformem num cidadão consciente de seus atos.

Discorreremos sobre a formação inicial do professor, a importância de uma formação bem estruturada, capaz de refletir sobre as necessidades da educação atual. Sendo assim, abordamos sobre a formação integral voltada para a corporeidade, ou seja, significa trabalhar o ser humano como um todo, abrangendo o emocional, o intelectual, o espiritual e o físico. A corporeidade é como o cérebro que reconhece e utiliza o corpo nas relações com o mundo.

Na faculdade desenvolvem-se trabalhos que levam o acadêmico a conhecer a realidade prática das escolas. Isso torna o aprendizado dinâmico e demonstra aquilo que se estuda na teoria. Faz-se um trabalho de reflexão, criando condições para a resolução de situações conflituosas.

1 A formação do professor

O ato de aprender-ensinar é sem dúvidas um trabalho desafiador e gratificante. O professor, junto com a família, tem o papel de desenvolver essa função. Porém, é na escola, com o professor, que esse processo se amplia. Mas para atuar nesse trabalho o professor teve que passar por uma formação, que o oportunizou exercer a profissão.

Aceitar a formação profissional como um processo significa aceitar, também, que não existe separação entre formação pessoal e profissional. Implica reconhecer que não há uma formação “fora” de qualquer relação com os outros, mas “dentro” da relação com a realidade concreta (FÁVERO, 2008, p. 66).

Fávero (2008), afirma que a formação de profissionais como pessoas e cidadãos é uma das tarefas complexas a serem desenvolvidas pela universidade. Mas essa complexidade não pode ser encarada como um obstáculo intransponível, e sim como um desafio.

Para isso é importante que se formem seres pensantes, capazes de agir e reagir diante das situações cotidianas. Segundo Libâneo (2000) repensar a formação inicial e continuada implica em buscar respostas aos desafios e relações entre sociedade e educação, o uso da teoria e prática, interação e ação entre os sujeitos do processo educativo.

Os cursos de licenciatura apresentam todas essas relações, porém há ainda uma crítica enorme sobre a teoria nesses cursos. A prática com certeza é muito importante para que o

professor saiba desempenhar sua função quando chegar à escola. Mas é a teoria que “ensina” como ou formas de lidar com cada situação.

Teoria e prática precisam andar juntas na formação inicial de professores, pois as duas são relevantes. Quando um profissional consegue relacionar as duas, desempenhará sua função com mais confiança e efetividade.

Atualmente os cursos de graduação trabalham muito com a formação de um ser integral, capaz de desenvolver atividades ligadas a práticas e teorias. O professor já vem de uma formação inicial com diversas habilidades desenvolvidas e que podem ser aplicadas na prática escolar.

Para Nóvoa (1999, p.117-118), no processo de formação inicial existem três grandes linhas de atuação:

- A primeira linha de actuação é o estabelecimento de mecanismos selectivos de acesso à profissão docente baseados em critérios de personalidade, e não apenas em critérios de qualificação intelectual. (psicológico);
- A segunda linha de actuação proposta é a substituição de abordagens normativas por abordagens descritivas na formação inicial do professorado. (professor responsável pela eficácia/êxito na actuação).
- A terceira linha de actuação proposta é a adequação dos conteúdos da formação inicial à realidade prática do ensino. (domínio do conteúdo do professor X mas não há dinâmica, formas de tornar acessíveis aos alunos).

Portanto, o professor em sua formação necessita compreender a necessidade não apenas de repassar conteúdos, mas de apresentar aos alunos temas da realidade local, exercendo um trabalho que envolva todas as áreas, ou seja, inter/transdisciplinar.

[...]o professor e qualquer outro profissional dos nossos dias devem encarar o próximo como parceiro e considera-lo como sugeriu Elizabeth Zorzi: *O ser humano é como uma cebola, cheio de camadas*. Quanto mais interna for a camada atingida, mais impacto se tem sobre a pessoa... as cinco camadas do ser humano, de fora para dentro: *conhecimentos, habilidades, valores, traços de personalidade e motivação pessoal*. (CONSOLARO, 2000, p. 49)

Assim, acredita-se que quanto mais o professor se esforçar em sua formação inicial, mais efetivações terá no trabalho. O professor, quando bem preparado, consegue atingir as camadas do aluno que poderá desenvolvê-las ao longo da sua vida sem dificuldades. Freire (1996) afirma que ensinar não é transferir conhecimentos, mas sim, uma ação que dá forma ao sujeito criador e que não há docência sem discência, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

1.1 Competências e habilidades na formação do professor

Sabendo da importância do professor na educação, mas para isso é necessário que ele desenvolva habilidades e competências que possam ser trabalhadas com os alunos. Perrenoud (2000) diz que competência em educação, é a faculdade de mobilizar diversos recursos cognitivos, que com eficácia e pertinência pode-se enfrentar e solucionar situações ou problemas.

O autor (2000) acredita que o ofício do professor está se modificando: trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, centralização sobre os dispositivos e as situações de aprendizagem. As competências por ele citadas são emergentes, e deveriam orientar as formações iniciais e continuadas dos professores. Desta forma destaca dez competências consideradas essenciais na formação do professor:

- 1) **Organizar e dirigir situações de aprendizagem** – a capacidade de ensinar bem é uma nova competência, pois, na atualidade, o ofício do professor está cada vez mais difícil de ser exercido. As escolas estão cada vez mais lotadas de alunos que vivenciam realidades diferentes uns dos outros. Estabelecer metas e criar novas situações de aprendizagem é um desafio imposto ao professor. Este deve diferenciar e criar situações que evidenciem o processo de aprendizagem; além de dominar os saberes a serem ensinados, ser capaz de ministrar as aulas, de conduzir uma turma e de avaliar dentro dos critérios corretos.
- 2) **Administrar a progressão das aprendizagens** – saber lidar com as diversas situações-problema colocadas pelos alunos, abrindo espaços para reflexões, criando desafios e resolvendo conflitos. Saber interagir com os alunos e tomar decisões.
- 3) **Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação** – saber trabalhar com as diferenças numa turma. Fornecer apoio e incentivar alunos com grandes dificuldades, sem excluí-los ou tratar de modo especial. Trabalhar a cooperação entre os alunos, focando em experiências e vivências.
- 4) **Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho** – despertar o desejo de aprender, criar regras de convivência, oferecer atividades que auxiliem na formação de um ser integral, trabalhar a necessidade e realidade da turma.
- 5) **Trabalhar em equipe** – mostrar à turma a importância da união, motivando-os ao trabalho em equipe. É necessário que se compreenda que trabalhar no grupo é melhor que sozinho. Trabalhando em equipe instiga-se o ser crítico e pensante, que consegue lidar facilmente diante de situações complexas, crises e conflitos interpessoais.
- 6) **Participar da administração da escola** – todos os membros da escola poderão participar da gestão escolar e conhecer o projeto da instituição, aprendendo a administrar e trabalhar com os recursos existentes. Convidar pais, alunos e funcionários, além dos professores e direção no desenvolvimento de um trabalho coletivo, de parceria.
- 7) **Informar e envolver os pais** – realizar reuniões de informação como forma de trazer os pais para a escola, os envolvendo no processo de construção dos saberes. Essa participação é fundamental e indispensável para o processo de aprendizagem.
- 8) **Utilizar novas tecnologias** – sabe-se que os alunos já nascem em meio as tecnologias e é indispensável que elas não fiquem de fora do processo da educação.. As novas tecnologias da informação e da comunicação trouxeram novas formas de ensino, de trabalho, de viver. O professor precisa estar preparado e aprender a usar a tecnologia no processo ensino-aprendizagem.
- 9) **Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão** – identificar e prevenir a violência que há na escola e fora dela, afrontando e lutando contra os preconceitos e as discriminações, principalmente contra o “*bullying*”.

- 10) **Administrar sua própria formação contínua** – segundo Perrenoud, se o professor tem consciência que não sabe tudo e que precisa estar atualizado, o desenvolvimento das demais competências está garantido.

O mundo vem passando por constantes transformações, principalmente em relação às tecnologias e a comunicação. Por isso o professor precisa conhecer e aprender o novo, para atender as necessidades dos alunos, estes com conhecimentos construídos cada vez mais cedo e com novas exigências.

1.2 Formação e educação

O educador tem papel fundamental na educação de uma criança. Sua tarefa está em proporcionar ao aluno oportunidades planejadas, que favoreçam o desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o transformem num cidadão consciente de seus atos.

Cabe ao profissional da educação estar consciente da responsabilidade que tem em mãos. Ele precisa despertar nos alunos motivação, curiosidade, fazer com que se sintam atraídos, participando e colaborando com os assuntos tratados em sala. Para isso acontecer é importante que o professor sinta amor pelo que faz, trabalhe com a afetividade e principalmente com a inclusão.

O olhar do educador necessita ser um olhar de pai, os alunos são como seus filhos, vendo que cada um tem um jeito de ser, nem todos aprendem num mesmo processo, uns tem maior dificuldade, outros conseguem desenvolver rapidamente as suas habilidades e competências. E o professor precisa estar preparado para saber trabalhar cada situação.

Também é responsável por instigar a curiosidade, lançar desafios, fazer com que os alunos desenvolvam a arte de pensar, de interpretar de forma significativa o conteúdo trabalhado. Quando instigados por um determinado assunto, através da curiosidade, os alunos se interessam mais em buscar as informações e tirar dúvidas, o que promove o debate e beneficia a aprendizagem. Conforme Freire (1996, p. 49) essa curiosidade necessária a ser estimulada pela professora ou professor no aluno leitor, contribui decisivamente para a produção do conhecimento do conteúdo do texto, que por sua vez, torna-se fundamental para a criação da sua significação.

Os alunos são curiosos, buscam, interessam-se pelo saber, assim, motivados pelo educador, estarão sempre em constante processo de aprendizagem.

A profissão de professor exige uma busca constante pelo saber, necessita estar se atualizando sempre, uma vez que, as informações surgem e modificam-se numa velocidade

muito rápida. Acompanhar as tecnologias e desenvolver habilidades com as mídias é uma necessidade do seu dia a dia. Conforme Libâneo (2000, p. 28):

O novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias.

Sendo assim, ele precisa se preparar e ter consciência dessa necessidade para o domínio do conteúdo trabalhado em sala. Estar ciente de que o aluno já vem para a escola com uma bagagem de informações, que são o seu ponto de partida. A partir dessas informações ele pode desenvolver o seu projeto, trazendo a realidade dos alunos para dentro da sala de aula.

O educador precisa ser humilde e assumir que ainda tem muito para aprender, ele se encontra num processo contínuo, onde, cada dia que passa surgem dúvidas e novas informações. Assim como o aluno aprende com ele, ele também aprende com o aluno, através da troca de informações, de experiências.

Um bom profissional da educação procura sempre por uma formação continuada e de qualidade, para também oferecer uma educação de qualidade ao educando. Para Libâneo (2000, p. 83) “entretanto, é certo que formação geral de qualidade dos alunos depende de formação e qualidade dos professores”.

Como bom profissional o professor, para realizar um trabalho de qualidade, precisa primeiramente ter um bom planejamento e usar materiais adequados e atualizados. Como nos coloca Aranha (2006, p. 45)

O professor é um profissional e, como tal, além de boa formação, deve ter garantidas condições mínimas para um trabalho decente: materiais adequados, reuniões pedagógicas, atualização permanente, plano de carreira, [...]. Essas modificações não dependem dos indivíduos isolados, mas só serão possíveis da sua situação se estiverem dispostos a se mobilizar como corpo coletivo, [...].

O professor necessita de boa qualificação e para isso, é necessário que tenha participação e apoio de toda equipe pedagógica. Ele não consegue realizar um ensino de qualidade sem materiais de pesquisa adequados, necessitando da colaboração de toda instituição.

A prática educativa é algo muito sério, lidamos com gente, com crianças, adolescentes ou adultos, participamos de sua formação, uma fase muito importante, que deixa marcas

durante a sua trajetória. Por isso a importância do educador ter uma boa preparação, responsabilidade, preparo científico e gosto pelo ensino.

1.3 Formação integral

A escola e o professor tem papel relevante no processo de humanização, sendo assim, destaca-se a importância da formação integral, voltada à corporeidade. Entender as relações de complexidade entre corpo, mente, emoção e espiritualidade para compreender as vivências cotidianas. Diante do grande número de informações disponíveis e do seu fácil acesso, pensamos ser necessário repensar a função do professor neste sentido.

Assim optou-se, além da pesquisa bibliográfica, desenvolver uma pesquisa junto aos professores. A pesquisa é um dos meios de construção de conhecimentos mais amplo que existe. Através dela se descobrem dados e colocações com opiniões diferenciadas. A pesquisa se faz necessária e é importante na construção de um projeto, pois conseguimos desenvolver o trabalho com dados reais. Através da pesquisa os dados bibliográficos tornam-se empíricos, ou seja, ligados à realidade.

Neto (1994) acredita que através do projeto de pesquisa e formulação do objeto de estudo, surge a necessidade de selecionar formas de investigar e conhecer esse objeto. O presente estudo foi construído através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa de campo “nos permite articular conceitos e sistematizar a produção de uma área de conhecimento” (NETO, 1994, p. 52-53). Assim percebemos a importância de utilizar como ferramenta metodológica a pesquisa de campo.

Com o trabalho de campo conseguimos nos aproximar daquilo que temos interesse em estudar. Na pesquisa bibliográfica observamos opiniões do autor ou pensador sobre o tema. Se juntarmos as duas, construiremos novos conceitos a respeito do tema pesquisado.

A pesquisa quantitativa apresenta dados estatísticos como forma de identificar e conhecer problemas. “A pesquisa qualitativa preocupa-se com diferentes técnicas de codificar, explicar e compreender o tema pesquisado”. (STRIEDER, 2009, p. 45)

A presente pesquisa inclui a abordagem qualitativa com caráter de exploração e compreensão. Strieder (2009), afirma que a pesquisa é um empreendimento metodológico, e, como tal, a metodologia tem um valor importante na construção da ciência e sua aplicação. Assim, com a pesquisa objetivamos conhecer sobre a formação inicial e continuada dos

professores, as competências que consideram essenciais na formação e atuação do professor do século XXI, as implicações das inovações tecnológicas e a relação teoria e prática.

2 Resultados

Atualmente muito se fala sobre o ser integral, aquele capaz de interligar relações diárias com as funções da mente. Porém, ainda existe um grande “tabu” entre essa relação. Durante muito tempo acreditou-se que corpo e mente eram duas coisas separadas, sem vínculo ou relação. Hoje, podemos perceber que muito mudou.

Nesse contexto questionamos os professores sobre o que pensam/sabem em relação à formação integral. A maioria respondeu que é o desenvolvimento do todo. Os professores A, B e C escreveram que é o desenvolvimento intelectual, emocional, afetivo, espiritual, ou seja, trabalha com os sentimentos e a aprendizagem.

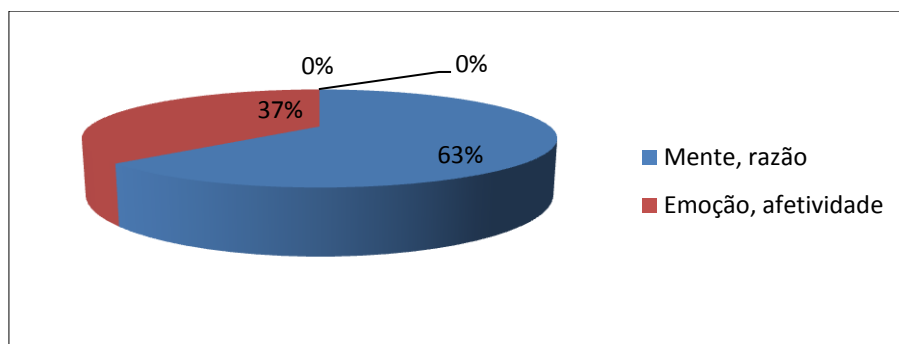
Os professores D, E e F apontaram como sendo algo essencial para ser um bom professor, e quando bem trabalhada agrega muito aos conhecimentos.

Os professores G, H e I apontaram que é a formação de um todo, não basta saber somente o que é da sua área, uma vez que nossa profissão também ensina o “todo” da criança.

Sendo assim, podemos dizer que é um *“Conhecimento geral, não apenas em uma área”*, afirmou o professor J. O professor K enfatizou que a *“formação integral exige e trabalha o ser humano como um todo abrangendo aspectos intelectuais, físicos, psicoemocionais. Deveriam, as escolas estar preparadas, juntamente com a participação efetiva da família, cumprir a importância da formação integral, uma vez preparando nossos alunos para vida”*.

Sabendo da importância da integralidade na vida cotidiana e na formação profissional, questionamos também sobre a área mais desenvolvida na sua formação inicial e continuada. Segue gráfico que representa as respostas dos professores pesquisados.

Gráfico 01 – Área de desenvolvimento da formação inicial e continuada.



Fonte: Professores pesquisados, 2014.

Percebe-se, no gráfico anterior, a prevalência da mente/razão (63%) sobre a emoção/afetividade (37%). Um dos pilares apontados pela UNESCO é aprender a ser. Mas o que significa ser? Significa construir afetos. Porém, Meira e Pillotto (2010, p. 14), advertem que:

No ambiente escolar são construídas relações de alegria e tristeza, competição, frustração, entre tantos outros sentimentos, que formam as redes de emoção. Essas redes precisam ser realimentadas constantemente por meio de laços afetivos, que envolvem os aspectos cognitivos e sensíveis. Se, por um lado, a escola, nessas últimas décadas, vem cada vez mais incrementando suas ações pedagógicas por meio de novas tecnologias comunicacionais, por outro, vem perdendo consideravelmente a dimensão afetiva, indispensável aos processos de aprendizagem.

Trata-se da importância de humanizar o conhecimento, desenvolvendo simultaneamente os aspectos cognitivos e afetivos, “vale apontar que ensinar e aprender pela via da razão separada do afeto e do sensível não satisfaz as condições necessárias a uma formação integral” (MEIRA; PILLOTTO, 2010, p. 24).

Paula Jr. (2008), aponta que o desenvolvimento cognitivo depende muito da aprendizagem, sendo assim, deve ser o objeto e meta do professor. É através do cognitivo que se desenvolve o afetivo.

É necessário que existam relações de afetividade na vida profissional. Toda relação que demonstra afeto e emoção desenvolvem um lado racional no ser. Paula Jr. (2008, p. 79), diz:

Acredito que a aprendizagem e a construção do conhecimento, bem como a evolução da civilização, são processos racionais. A separação entre corpo e mente entre razão e emoção não é uma verdade absoluta, como se pensou durante muito tempo e que a educação deveria ser essencialmente racional.

Entender as relações da mente no processo de desenvolvimento da aprendizagem, emoções e afetividade é uma competência para o professor da atualidade. Segundo Braghirolli (2007), o papel da aprendizagem no desenvolvimento emocional é enfatizado em três processos: a imitação, o condicionamento e a compreensão.

Tudo aquilo que vemos temos a capacidade de imitar. “A imitação consiste na observação de um modelo e na posterior incorporação das respostas do mesmo”. (BRAGHIROLI, 2007, p. 110)

Para a autora, o condicionamento é um poderoso meio de aquisição de respostas emocionais. As emoções podem ser adquiridas através da compreensão. Portanto, é através destes processos que a razão nos faz compreender as consequências das vivências que se dão ao longo da vida.

Considerações finais

Sabe-se que a educação é uma determinante na vida das pessoas, portanto, o professor precisa estar preparado para desenvolver seu trabalho com eficiência. Cabe a ele então buscar a formação necessária para desenvolver seu papel.

Ele precisa passar por uma extensa caminhada de estudos e conhecimentos. Necessita preparar-se bem, buscar o auto conhecimento, o desenvolvimento integral, conhecer metodologias de ensino e vivenciar práticas que podem acontecer em sala de aula.

Sendo assim, quando o professor está bem preparado, melhor será o ensino e o aprendizado dos alunos. Saber utilizar técnicas e métodos adequados também é um fator que influencia no processo da educação.

Destacamos também a importância da formação integral, voltada à corporeidade. Entender as relações de corpo, mente, emoção e espiritualidade para compreender as vivências cotidianas. Diante do grande número de informações disponíveis e do seu fácil acesso, pensamos ser necessário repensar a função do professor neste sentido.

Este profissional não pode parar no tempo, precisa constantemente buscar, aperfeiçoar, conhecer, aprender, desaprender e reaprender. Esta é a função do professor.

Referências

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. Moderna: SP, 2006.

- BRAGHIROLI, Elaine Maria. **Psicologia geral**. 27. ed. Porto Alegre: Editora Vozes, 2007.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. ALVES, Nilda(org.). **Formação de Professores: pensar e fazer**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- NETO, Otavio Cruz. Minayo, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- NÓVOA, António. **Profissão Professor**. 2. ed. Porto – Portugal: Porto Editora, LDA, 1999.
- PAULA JR., Eugenio Pereira de. **A psicologia da educação na formação do pedagogo e outros educadores**. Curitiba: Camões, 2011.
- PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Tradução de Patrícia Chitton Ramos. – Porto Alegre: Artmed, 2000.
- STRIEDER, Roque. **Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa**. Joaçaba: Ed. Unoesc, 2009.